

magalhães

Antônio Carlos faz 59 anos hoje e tem festa durante todo o dia

SALVADOR — Durante todo o dia de hoje, o elegante Bairro da Graça, em Salvador, estará em festa. É aniversário do morador do apartamento 1402 do Edifício Vila da Graça, situado no largo em frente à histórica Igreja da Graça. Normalmente, a festa se resumiria à área do apartamento ou, no máximo, ao play-ground do edifício, não fosse aniversariante — que comemora 59 anos — o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, duas vezes Governador da Bahia.

Já às 6 horas da manhã, o Bairro da Graça será acordado pelo foguetório da alvorada festiva que todos os anos se repete, no mesmo dia e hora. Começa então a festa.

Ainda no apartamento, Antônio Carlos Magalhães recebe cumprimentos de autoridades, antigos auxiliares, lideranças políticas do interior, prefeitos, vereadores e gente do povo. No fim da tarde, as homenagens transferem-se para o play-ground do prédio e por todo o Largo da Graça espalha-se a multidão, inclusive caravanas do interior, animada por "sambões" e batucadas.

Hoje, ao meio-dia, o Ministro receberá a visita da maioria dos seus antigos auxiliares. Às 16 horas, nada menos que 500 motoristas de taxi prometem comparecer ao local, para uma homenagem. Assessores do Ministro garantem que nada mais está previsto, embora salientem que, desta vez, a data será duplamente comemorada: há dois



Antônio Carlos em dia de festa

anos, em meio às festividades do seu 57º aniversário, Antônio Carlos ditou à imprensa uma declaração, em resposta ao discurso feito momentos antes, na solenidade de inauguração das obras de ampliação do Aeroporto Dois de Julho pelo então Ministro da Aeronáutica Délia Jardim de Matos. Em sua declaração, Antônio Carlos devolvia as acusações de traição do Ministro, por recusar-se a apoiar a candidatura de Paulo Maluf à sucessão do Presidente João Figueiredo, e reafirmava seu apoio a Tancredo Neves e ao projeto da Nova República.

Ministro diz que pesquisa é falsa

SALVADOR — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, desafiou ontem o presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, a percorrer em companhia de três jornalistas baianos os municípios do Estado pesquisados pelo órgão na última rodada da pesquisa Ibope/O GLOBO/Rede Globo, para comprovar que os resultados que vêm sendo divulgados são falsos.

Ainda no Aeroporto Dois de Julho, onde desembarcou ontem à noite, Antônio Carlos disse que a falsidade dos resultados da pesquisa do Ibope "é, talvez, produto do dinheiro da Previdência recebido por antecipação", referindo-se às denúncias que ele mesmo vem fazendo sobre o envolvimento de recursos federais na campanha eleitoral do candidato do PMDB ao Governo da Bahia.

— Hoje, temos elementos em nosso poder para provar que a pesquisa representa uma ignomínia e uma vergonha para o Ibope. Em todos os municípios pesquisados (entre 60 e 70), à exceção, talvez, de Salvador, a pesquisa é falsa — disse o Ministro.

Antônio Carlos revelou que tem em seu poder todos os mapas da pesquisa e está pronto a discuti-los. Sua proposta, porém, é de que os jornalistas baianos acompanhem o presidente do Ibope numa visita aos municípios pesquisados para comprovar a falsidade do resultado divulgado.

HÁ DOIS ANOS, UM EPISÓDIO QUE MARCOU A RETOMADA DO PODER CIVIL

Resposta a Délia, abertura de novo ciclo

Há exatos dois anos — dia 4 de setembro de 1984 — ocorreu o episódio que serviria para anunciar um novo ciclo: o da retomada do poder civil. Seu principal personagem faz anos hoje, e seus amigos vão incluir entre as homenagens a lhe serem prestadas em Salvador, a recordação daquele acontecimento histórico.

Ironicamente, o mote foi dado pelo então Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délia Jardim de Mattos. Ao inaugurar o novo terminal de passageiros do aeroporto de Salvador, ele disse:

— A História não fala bem dos covardes e, muito menos, dos traidores. É preciso diferenciar a coragem moral dos que mudam seu ponto de vista da audácia dos que buscam salvar os próprios interesses. Hoje é dia de festa e de esperança, quando não é bom falar de coisas que não têm futuro.

Não estava nessa festa quem daria resposta ao discurso de Délia. Antônio Carlos Magalhães, que comemorava seu aniversário, esperou ter em mãos o texto do Ministro e, em se-

guida, trancou-se por 40 minutos em sua biblioteca. De lá, saiu com uma resposta que, nos trechos principais, significaria o definitivo grito de independência e desafio em relação à sucessão do Presidente Figueiredo:

‘Trair os propósitos da seriedade e dignidade da vida pública é fazer o jogo de um corrupto em relação a quem os arquivos dos órgãos militares estão com as provas da corrupção e da impunidade. O povo sabe e os políticos também que as Forças Armadas querem democracia e preferem o candidato que tem a maioria do povo ao seu lado, além da credibilidade indispensável para a solução de seus graves problemas. É preciso coragem moral para não compactuar com a subversão ou a corrupção. Subversão agora, Brigadeiro, é tentar impedir que se façam valer a voz e a vontade do povo’.

A resposta a Délia provocou uma reação imediata: Antônio Carlos foi processado pelo Deputado Paulo Maluf por injúria.

Em editorial de primeira página, no

dia seguinte ao episódio, o GLOBO formulava três perguntas que denunciavam os perigos da confusão entre os limites reservados às Forças Armadas e ao processo político partidário: ‘Por acaso, os conceitos de ‘covardia’, de ‘traição’ e de ‘deslealdade’ emitidos na solenidade do novo Aeroporto de Salvador apontam na direção dos dissidentes do PDS, organizadores da Frente Liberal e hoje formando com o PMDB a Aliança Democrática? Serão eles os condenados pelo Ministro Délia Jardim de Mattos a um lugar desrespeitável na história do País, simplesmente porque divergiram da posição sucessória do partido do Governo e buscaram uma alternativa própria ao abrigo da Constituição e das costumeiras práticas republicanas? Se é essa a decifração dos personagens excomungados, como admitir que sobre eles e sobre o que fizeram se pronuncie de tal maneira o Ministro da Aeronáutica, que sabemos tratar-se de autoridade do Executivo e chefe militar e não líder ou militante partidário?’